

Convergência: Collor, Aureliano e Afif

2º CLICHÊ O PAIS • 3

BRASÍLIA — A Convergência Democrática, entidade criada por um grupo de intelectuais e empresários para influir na sucessão presidencial, decidiu apoiar as candidaturas do ex-Governador Fernando Collor de Mello (PRN), do ex-Ministro Aureliano Chaves (PFL) e do empresário Guilherme Afif Domingos (PL). O anúncio formal dos nomes dos candidatos que terão o apoio da Convergência Democrática será feito no

próximo dia 19, na sede da entidade, no Rio de Janeiro.

Apesar da situação privilegiada do candidato do PRN nas pesquisas de opinião, os integrantes do movimento preferiram investir em mais dois para prevenir uma eventual reversão no favoritismo de Collor de Mello. Afif Domingos e Aureliano sempre estiveram entre os candidatos simpáticos aos idealizadores da Convergência Democrática que acreditam no crescimento dos dois nos próximos meses.

De acordo com o esquema imaginado pelos líderes da Convergência Democrática, o empresário carioca Sérgio Quintella será o patrono da candidatura de Collor de Mello. Aureliano terá como "padrinho" um antigo auxiliar e amigo, o ex-presidente da Petrobrás Ozires Silva. Afif Domingos terá sua candidatura defendida pelo economista Octávio Gouveia de Bulhões e pelos juristas Ives Gandra da Silva Martins e Sorbal Pinto.

Os grupos trabalharão com independência, obedecendo às características da campanha de cada um dos três candidatos. Mas estes deverão firmar o compromisso de não trocar ataques pessoais ao longo da campanha.

Desde que foi criada, no final do ano passado, a Convergência Democrática vem acompanhando o desempenho dos candidatos de centro. No início, o nome do candidato do

PMDB, Ulysses Guimarães, chegou a ser cogitado pelo grupo, mas a composição com o ex-Governador da Bahia Waldir Pires, tido como político de esquerda, afastou a possibilidade de apoio da Convergência Democrática à campanha peemedebista.

Os idealizadores do movimento também pensaram no possível apoio a Ronaldo Caiado, Presidente licenciado da União Democrática Ruralista (UDR). No entanto, o fraco desempenho do candidato nesta fase de

pré-campanha, somado às dificuldades para obter legenda, contribuíram para que ele fosse excluído do elenco de possibilidades alinhadas pela Convergência Democrática.

O apoio da entidade, explicam seus dirigentes, não significa necessariamente garantia de votos, mas assegura aos escolhidos contribuições em dinheiro para os fundos de campanha, além da assessoria dos mais renomados juristas do País.